

BLACK RIO! BLACK POWER!

Reconhecimento de um líder

por Flávia Oliveira, jornalista

O nome do filme é “Black Rio! Black Power!”; poderia ser “Flores em vida”. Nos 75 minutos de exibição, resultado de dez anos de investigação, o diretor Emílio Domingos vasculha a origem dos bailes que, nos anos 1970, forjaram identidade racial, autoestima e consciência política da juventude negra brasileira. Colhe reconhecimento ao grande, no dialeto de hoje, influencer da época, Asfilófilo de Oliveira Filho, engenheiro civil, jornalista, documentarista, produtor cultural. E líder.

É Dom Filó o protagonista, não somente do longa, mas do movimento cultural que fez a cabeça de jovens pretos da Zona Norte e do subúrbio cariocas, em plena ditadura cívico-militar. Com produção caprichada de Leticia Monte, o documentário enfileira imagens históricas, hits e depoimentos colhidos no Grêmio Social Esportivo Rocha Miranda, citado como templo daquela cena musical. Os fundamentos eram protagonismo negro e periferia como centro.

Na quadra daquele clube de bairro, moças e rapazes negros - cabelos black power, roupas descoladas, sapatos cavalos de aço de plataformas vistosas - dançavam a música vinda dos EUA, à frente James Brown. Nos muros, se beijavam e experimentavam o afeto entre os pretos. Impunham-se orgulhosos para espanto de um Brasil racista abrigado sob o manto da democracia racial.

Bem escolhidos, os entrevistados são amostra relevante da envergadura que o movimento Black Rio alcançou. Em poucos exemplos, do samba veio Marquinhos de Oswaldo Cruz; da black music brasileira, Carlos Dafé; da literatura, Carlos Alberto Medeiros. Das equipes de som que desembocaram no funk carioca, aparecem Rômulo Costa e Virgilaine Dutra. Aqui, o filme já se confirma como documento histórico, porque a fundadora da Furacão 2000, primeira mulher de Rômulo, morreu em maio passado.

O que seria escape de diversão tornou-se uma plataforma de consciência política e pensamento crítico. Foi Filó quem introduziu nos bailes da Soul Grand Prix a exibição de fotos de homens, mulheres e casais negros, alavanca da autoestima afro-brasileira numa época em que publicidade e produção cultural só viam beleza e potência em pessoas brancas. Mais tarde, esses mesmos jovens vão se encontrar na luta por direitos no movimento negro organizado.

O filme deixa claro que a onda Dom Filó-Soul Grand Prix-Black Rio balançou estruturas. Provocou as escolas de samba, então desfilando histórias negras contadas por artistas brancos. Intrigou os militares do regime, que enviaram parte do aparato repressivo para investigar os bailes e fichar seus líderes, Filó entre eles. Preocupou as gravadoras, que se

aproximaram para, em seguida, largar à própria sorte o movimento black, substituindo-o pela Era Disco.

“Black Rio! Black Power!” trata de uma ação político-cultural que não durou uma década. Mas vive até hoje. Não é por acaso que Dom Filó, aos 73 anos, é nome reconhecido e reverenciado por gerações e gerações de negras e negros brasileiros. A beleza da longevidade é estar vivo para ser festejado. Beautiful.

Sobre a Produção

Black Rio! Black Power! é uma produção da Espiral, em coprodução com a Osmose Filmes e a RioFilme e tem como produtores associados Dom Filó, Emílio Domingos e a Cultne. A obra foi parcialmente financiada com apoio de Ford Foundation/Just Films, Open Society Foundations e IIE - International Institute of Education - além do Programa de Fomento ao Audiovisual Carioca de 2022 da RioFilme/Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

Diretor, Roteirista e Produtor Associado

EMÍLIO DOMINGOS é cineasta, antropólogo, pesquisador, roteirista e produtor. Atua na área de documentários. É membro da Academy of Motion Pictures Arts and Sciences e da Academia Brasileira de Cinema (ABC). Graduado em Ciências Sociais pela UFRJ com ênfase em Antropologia Visual, Cultura Urbana e Juventude. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Cultura e Territorialidades da UFF. Atualmente, é professor no Departamento de Comunicação - Estudos de Mídia (PUC-RJ); e pesquisador associado ao GRUA, Grupo de Reconhecimento de Universos Artísticos/Audiovisuais, da UFRJ.

Como diretor, realizou os longas: **Chic Show** (2023) para a Globoplay; **Favela é Moda** (2019), vencedor do prêmio Melhor Longa-metragem Documentário de Voto Popular no Festival do Rio e melhor longa no Festival Guarnicê, ANPOCS e XIII Prêmio Pierre Verger/ABA); **Deixa na Régua** (2016), vencedor do Prêmio Especial do Júri do Festival do Rio; **A Batalha do Passinho** (2012), vencedor da Mostra Novos Rumos do Festival do Rio; **L.A.P.A.** (2008), Melhor Filme no Festival Câmera Mundo, na Holanda. Para a TV, foi Diretor Geral da série **Enigma da Energia Escura** com Emicida (GNT), na qual também dirigiu o episódio **Eu Falei Faraó - Cultura e Resistência**.

Como roteirista, além dos seus filmes, escreveu **Gilberto Gil Antologia Vol. 1** para o Canal Curta; a série **Anitta: Made in Honório** para a Netflix; o longa **Viva São João**, de Andrucha Waddington; a série **Viajando com os Gil temporada 2** para a Prime Video; o podcast **No Passinho do Funk** para a Kondzilla/Spotify; a série **Abre Alas, com Agnes Nunes** para o YouTube Originals; o vídeo **Visita Guiada** para a campanha do Mês da Consciência Negra do Google; e a série **Romário, o cara** para a HBO.

Foi curador da Mostra Internacional do Filme Etnográfico e do Festival Visões Periféricas. Recebeu da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, a Mocção de Louvor e Congratulação pela Militância em Defesa da Cultura Negra do Estado do Rio de Janeiro (2017); e da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro a Mocção de Louvor pela contribuição ao Movimento Cultural Hip Hop (2017).

Produtora

LETICIA MONTE é diretora, produtora e ativista social. Sócia fundadora da Espiral, onde coordena o núcleo de criação e produção, seus trabalhos desdobram-se no limiar entre o cinema e as artes visuais, o corpo e a performance.

Diretora da videoinstalação **DSÍ-embodiment** (2021), do documentário de longa metragem **Movimentos do Invisível** (2020), do espetáculo-instalação **Êxtase Anotado** (2016), e do festival de arte pública **Visualismo - Arte, Tecnologia e Cidade** (2015).

Produtora dos longa metragem documentais **Favela É Moda** (2019); **Gilberto Gil Antologia Vol.1** (2019); **O Muro** (2017); **Uma Garota Chamada Marina** (2019), e produtora associada de **A Música Segundo Tom Jobim** (2012) e **Mistério do Samba** (2008), ambos vencedores do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.

Sócia fundadora do Instituto CASA - Convergências de Arte, Sociedade e Arquitetura, coordenou o **Selo de Qualidade Urbana para Habitação de Interesse Social**, apresentado na Bienal de Arquitetura de Veneza (2015), e realizou as exposições **Casa, Cidade, Mundo** (2016), **Minha Casa, Nossa Cidade** (2015) além de seminários nacionais e internacionais sobre o tema. Em 2002 fundou a Ser Cidadão, instituição que atua em processos educativos e de desenvolvimento comunitário na Zona Oeste do Rio de Janeiro, que preside desde 2012.

Produtor Associado

ASFILÓFIO DE OLIVEIRA FILHO é cine-documentarista e mais conhecido como Dom Filó. Engenheiro civil, Jornalista, pós-graduado em Marketing e MBA em Gestão e Planejamento. Profissional com mais de 40 anos de experiência nas áreas de Cultura, Esporte, Marketing e Comunicação. Sua formação no audiovisual teve início com o diretor Jacy Campos (diretor e criador do programa Câmera Um), através do curso de extensão em audiovisual na Universidade do Estado Rio de Janeiro - UERJ.

É produtor cultural, Mentor do Movimento Black Rio, fundador da Cor da Pele Produções tendo produzidos diversos documentários, entre eles **Afro Memória - 21 anos de História e Movimento (1980-2001)**; e A III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância, ocorrida em Durban na África do Sul em 2001; e o premiado documentário **111 Tiros na Alma Negra**, que recebeu a segunda colocação em toda a América Latina na Mostra Ibero Americana/Unesco em 2018; e a campanha **100 Anos em Um minuto** que reuniu dezenas de filmetes exibidos nas TVs aberta a ocasião do Centenário da Abolição.

Mentor e coordenador executivo da **Cultne** - o maior acervo virtual de cultura negra da América Latina. Foi apresentador de TV do programa Radial Filó na TV-Rio, canal 13. Desde de 2015, é diretor do programa CultNE na TV que vai ao ar semanalmente na TV Alerj. É o representante brasileiro e membro da curadoria do Pan African Heritage Museum/Ghana - África. Em 2020 participou como palestrante no Afro-Latin American Research Institute - Harvard University - USA.

Sobre a Espiral

A ESPIRAL é uma produtora independente baseada no Rio de Janeiro que desenvolve, produz e distribui conteúdo audiovisual, de música e de arte contemporânea. Com foco de interesse e pesquisa em cultura contemporânea, artes e tecnologia realiza filmes de ficção e documentários, séries, festivais e instalações. Dentre suas recentes produções destacam-se o multi premiado longa metragem **Favela É Moda** (2019, coprodução Osmose Filmes), além dos longas **Gilberto Gil Antologia Vol.1** (2019, coprodução Gege), **Movimentos do Invisível** (2020), **Uma Garota Chamada Marina** (2019), **O Muro** (2016), **O Vendedor de Passados** (2014, coprodução Conspiração Filmes), a videoinstalação **DSÍ-embodiment** (2021) os festivais **Visualismo Arte, Tecnologia e Cidade** (2015) e **São João Carioca** (2010 a 2014, coprodução Gege e Globo).

Sobre a Osmose Filmes

A OSMOSE Filmes é uma produtora audiovisual conhecida principalmente pela realização de documentários. Produziu longas e curtas-metragens, institucionais, e videoclipes, com temas recorrentes de cultura urbana, juventude e periferia do Rio de Janeiro. Destacam-se os premiados longas-documentários **Favela É Moda** (2019, co-produção Espiral), **A Batalha do Passinho** (2012) e **Deixa Na Régua** (2016), que compõem a ‘trilogia do corpo’ de Emílio Domingos. Também produziu videoclipes de artistas como BNegão, Lucas Santtana e Marcelo Yuka.

Still do Filme

[03 FOTOS](#)

Fotos do Diretor

[Foto do diretor](#)

Ficha Técnica:

Direção e Roteiro: Emílio Domingos

Produção: Leticia Monte, Lula Buarque de Hollanda

Produtores Associados: Dom Filó, Cultne, Emílio Domingos

Direção de Fotografia: Leo Bittencourt, Rita Albano - Dafb

Montagem: Yan Motta

Direção de Produção: Ligia Turl

Pesquisa: Emílio Domingos, Antonio Venancio

Som Direto: Fabio Carneiro Leão, Toninho Muricy

Edição de Som: Vinicius Leal, Daniel Vellutini

Mixagem de Som: Jesse Marmo

Entrevistados: Dom Filó, Agenor Neto, Carlos Dafé, Carlos Alberto Medeiros, Virgilane Dutra, Salvador Gomes, DJ Nennén, Neia Souza, José Reinaldo Marques, Rômulo Costa e Marquinhos de Oswaldo Cruz

Produtora: Espiral

CoProdutora: Osmose Filmes, RioFilme

Apoio: Ford Foundation/Just Films, Open Society Foundations, IIE

Link para Ficha Técnica Completa: [Ficha técnica](#)

Informações técnicas

Duração: 75 minutos

Câmera utilizada Canon C300 e Canon C70

Software utilizado na Montagem Premiere

Janela de Exibição/Aspect Ratio 1.85:1

Formato de Exportação DCP; Resolução 2k; Framerate 24fps

Mixagem de Som 5.1

Idioma original (áudio) Português; Cópia Legendada Inglês

Acessibilidade: Legenda descritiva, audiodescrição e libras

Sites e redes sociais

<https://www.espiral.art.br/>

<https://www.instagram.com/espiral.art.br/>

<https://www.instagram.com/blackrioblackpower/>

<https://www.instagram.com/emiliodomingos/>

Contato da assessoria de imprensa

Nome: Daniella Cavalcanti

Celular: 21 98876-9660

E-mail: daniellacavalcanti@gmail.com

Contato do produtor

Nome: Leticia Monte

Função no filme: Produtora

Celular: 21 98138-3995

E-mail: leticia.monte@espiral.art.br

Website: www.espiral.art.br

Participação em Festivais e Mostras:

Festival do Rio 2023 - Menção Honrosa do Júri Oficial

16º Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul - Rio de Janeiro

dia 24/10, às 18h, no Pilotis do MAR - Pça Mauá, Rio de Janeiro

9º Festival Arquivo Em Cartaz - Rio de Janeiro

dia 8 de novembro de 2023, às 18h30, no pátio interno do Arquivo Nacional - Pça da República 173, Rio de Janeiro

Festival NICHÔ 54- São Paulo

dia 10 de novembro de 2023, às 19h30, no CCSP - Rua Vergueiro 1000, São Paulo

II Ateliérió - Afropresenças e Luta - Niterói

dia 09 de novembro de 2023, às 20h, Centro de Artes da UFF - Rua Miguel Frias 9, Niterói

27º Forumdoc.Bh Festival do Filme Documentário e Etnográfico - BH

02 de dezembro de 2023, 20:30hs, no Cine Humberto Mauro/Palácio das Artes

Fest Aruanda - João Pessoa

06 de dezembro, Cinépolis Shopping Manaíra, (horário a confirmar, noite)

5º Pirenópolisdoc

30/01/2024 a 04/02/2024 (data a confirmar)